

## RESUMO EXECUTIVO

### Conteúdo

Tendo em vista o objetivo do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Piauí Costa do Delta – *instrumento técnico para a gestão, coordenação e condução das decisões da política turística de longo prazo na Área de Planejamento, de maneira integrada entre as diversas instituições envolvidas com o turismo, além de se constituir no instrumento de orientação para o setor privado do PRODETUR/PI II, em continuidade ao PRODETUR/PI I, em fase final de conclusão* – o presente resumo traz a **avaliação** dos investimentos realizados pelo PRODETUR/PI I, **diagnostica** a situação atual dos municípios que receberam investimentos, assim como aqueles diretamente impactados e aponta as **estratégias** a serem adotadas para o desenvolvimento do turismo sustentável, indicando o plano de ação mais adequado para se alcançar os **resultados esperados**.

O documento está estruturado de acordo com os tópicos:

### 2. Avaliação do PRODETUR/PI I

#### 2.1 Área contemplada

#### 2.2 Impactos do Programa

### 3. Diagnóstico – PARTE I

#### 3.1 Caracterização da Área de Planejamento

#### 3.2 Dinâmica Socioeconômica

#### 3.3 Infra-Estrutura

*i. Básica – sistema de água, sistema de esgoto, coleta e disposição de resíduos sólidos, energia elétrica, telecomunicações e drenagem e urbanização de orlas*

*ii. Transportes – rodovias, aeroportos, portos e rodoviárias*

#### 3.4 Patrimônio histórico e cultural

#### 3.5 Aspectos sócio-ambientais

### 3. Diagnóstico – PARTE II

#### 3.6 Capacidade institucional municipal

#### 3.7 Capacitação do setor privado envolvido com o turístico

#### 3.8 Produtos e atrativos turísticos

#### 3.9 Qualidade da oferta e de outros equipamentos

#### 3.10 Capacitação da população para o turismo

#### 3.11 Perfil do turista

#### 3.12 Gastos turísticos

#### 3.13 Investimentos futuros do setor privado no turismo

#### 3.14 Demanda atual e potencial

### 4. Estratégias e Plano de Ação

#### 4.1 Estratégia de Desenvolvimento Turístico

#### 4.2 Quadros Prospectivos

#### 4.3 Plano de Ação

## 2. Avaliação do PRODETUR/PI I

### 2.1 Área contemplada

O Pólo Costa do Delta é formado por cinco municípios: Teresina, Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia.

A inclusão de Teresina – a capital do Estado – no pólo, se faz devido à sua importância como ponto de entrada. O município possui três características principais que justificam sua inclusão no programa: faz parte da macroestratégia do planejamento turístico do Estado; o desenho longitudinal do Estado dá uma caracterização diferenciada à região, uma vez que a faixa litorânea é pequena e a capital encontra-se no interior; o desenho do PRODETUR que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população local. Atingindo apenas 4 municípios, a porcentagem de população atendida é de 6% do total, incluindo Teresina este número passa para 31,16%.

Teresina é o centro do poder político-institucional e das agências de turismo, além do principal portão de entrada para o Estado. Apesar de Parnaíba contar com um projeto para internacionalização e ampliação do aeroporto, os vôos domésticos não serão realizados no momento. A tabela a seguir demonstra a pesquisa de perfil da demanda turística, referente a 1999/2000/2002. O meio de transporte mais utilizado para se chegar ao Pólo é o ônibus, correspondendo a 43,3% do total de casos. O automóvel representa 29,4% do total e o avião 26,6%. A importância do carro como meio de transporte é maior para o litoral em comparação com Teresina, por dois motivos principais: a inexistência de vôos regulares e a pouca oferta de horários de ônibus regulares.

Tabela RES 01 Meio de transporte utilizado (%)

Meio de transporte	Teresina	Parnaíba	Pólo Costa do Delta*
Ônibus	44,7	41,7	43,3
Automóvel	14,6	46,9	29,4
Avião	40,3	10,4	26,6
Outros	0,3	1,0	0,7
Total	100,0	100,0	100,0

(Fonte: SUDENE/CTI/FADE/Órgãos Estaduais de Turismo, \*Ruschmann Consultores, 2002)

Ainda, a respeito dos acessos, o Pólo Costa do Delta é descontínuo. Teresina, principal portão de entrada, dista cerca de 340km do litoral. Além de Teresina, há a entrada através do Maranhão e Ceará. Assim, a consolidação do turismo no Pólo Costa do Delta prevê que se considere um raio de influência de aproximadamente 150km – partindo do litoral – viabilizando diversos roteiros turísticos já consolidados. Assim, o corredor – estradas e atrações – de ligação entre as duas partes do pólo é parte evidente deste e já foi parcialmente beneficiado pelo PRODETUR I. Considerando os três percursos alternativos partindo de Teresina e analisando os investimentos realizados ao longo desta área (eixo centro-oeste) no âmbito do PRODETUR I, faz-se necessária a inclusão do município de Teresina, viabilizando o corredor capital-Delta.

É um importante centro de eventos técnico-científicos em virtude de seu destaque regional como destino para o turismo de tratamento de saúde, sendo o único ponto do Estado a possuir infraestrutura para este tipo de atividade (centros de eventos). A cidade conta com uma das melhores infra-estruturas médico-hospitalares do nordeste sendo bastante procurada pelos habitantes de outros estados que não querem se deslocar para as regiões sul e sudeste em busca de tratamento médico.

Nas demais cidades do Pólo Costa do Delta, existem praias semi-selvagens, dunas, rios, mangues e uma rica fauna a disposição do turista. Um importante conjunto de bens culturais como arquitetura histórica, artesanato e culinária também estão presentes.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

**2.2 Impactos do Programa**

O Estado do Piauí passou a receber recursos do empréstimo para o financiamento dos estudos e projetos necessários para a implementação dos trabalhos do PRODETUR/NE I, somente a partir de 31/12/1999 devido a problemas institucionais. O contrato inicial foi celebrado em 12/12/1994, entre o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BN) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mas ficou inativo até que o Estado conseguisse cumprir todas as exigências vigentes na ocasião. Os recursos, para a implantação do programa, foram reduzidos à terça parte do valor original e aplicados, como prioridade, para obras rodoviárias, que receberam 75% do montante do programa.

**Tabela RES 02. Resultados 1ª Etapa – Descrição por Componente dos Recursos Aplicados  
PRODETUR/PI – 2001 (Valores em US\$ 1,00)**

Componentes/Atividades	Valores do Termo Aditivo	Recursos Aplicados	Fase de Execução	Órgão Executor	Período de execução
<b>DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>934.811,73</b>	<b>934.811,73</b>			
DI SEPLAN	434.280,74	434.280,74	Concluído	SEPLAN	1999/2002
DI PIEMTUR	299.628,26	299.628,26	Concluído	PIEMTUR	2000/2002
DI SEMAR	200.902,73	200.902,73	Concluído	SEMAR	1999/2001
<b>ESTUDOS E PROJETOS</b>	<b>503.229,43</b>	<b>493.973,13</b>			
Plano Diretor do Litoral	99.343,91	99.343,91	Concluído	SEPLAN	2000/2002
Elaboração de Diversos Projetos de Estradas	197.827,02	197.827,02	Concluído	DER	2000
Adequação dos Projetos de Saneamento Básico de Parnaíba aos Roteiros do PRODETUR	67.027,60	67.027,60	Concluído	AGESPISA	2000
Atualização do Projeto de Esgotamento Sanitário de Parnaíba	45.673,80	45.673,80	Concluído	AGESPISA	2000/2001
Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo Arqueológico	31.672,38	31.672,38	Concluído	SEPLAN	2000
Elaboração do Plano de Manejo do Parque Zoobotânico	20.962,98	20.962,98	Concluído	SEMAR	2002/2003
Elaboração do Projeto de Contenção das Dunas na Lagoa do Portinho**	40.721,74	31.465,44	Em elaboração	SEMAR	2000
<b>TRANSPORTES</b>	<b>6.773.085,18</b>	<b>6.773.085,18</b>			
Rod. PI-120 – Valença/Pimenteiras (41,30 km)	1.811.933,12	1.811.933,12	Concluído	DER	1999/2000
Rod. Camurupim/Barra Grande (19,57 km)	702.815,56	702.815,56	Concluído	DER	2000/2001
Rod. PI-301 – Cajueiro da Praia (11,86 km)	396.948,26	396.948,26	Concluído	DER	2000/2001
Rod. Esperantina/Cachoeira do Urubu (19,15 km)	734.749,02	734.749,02	Concluído	DER	2000/2001
Rod. Joaquim Pires/Km 23,5 (23,5 km)	993.406,06	993.406,06	Concluído	DER	2000/2001
Rod.Entr.BR 343/B.dos Lopes(40,78km)	1.697.767,36	1.697.767,36	Concluído	DER	2000/2001
Rod. Esperantina/Joaquim Pires (41,77 km)*	435.465,80	435.465,80	Em andamento	DER	2001
<b>SANEAMENTO BÁSICO</b>	<b>296.273,74</b>	<b>296.273,74</b>			
Sistema Simplificado de Abastecimento d'Água e Esgotamento Sanitário de Barra Grande	296.273,74	296.273,74	Concluído	AGESPISA	2000/2001
<b>RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	<b>342.112,43</b>	<b>342.112,43</b>			
Revitalização do Centro Histórico de Oeiras	308.074,83	308.074,83	Concluído	Sec.Obras	2000/2002
Reforma do Teatro 4 de Setembro	34.037,60	34.037,60	Concluído	Sec.Obras	2002
<b>TOTAL</b>	<b>8.849.512,51</b>	<b>8.840.256,21</b>			
<b>SALDO</b>		<b>56.000,00</b>			

\*Rodovia financiada parcialmente pelo PRODETUR \*\*Projeto em andamento, falta aplicar US\$ 9.256,30

(Fonte: UEE/PRODETUR, 2003)

A mensuração dos resultados do PRODETUR/PI I, apresentada neste capítulo, ficou prejudicada em virtude dos seguintes fatores: o curto prazo de conclusão das obras de infra-estrutura realizadas (período compreendido entre 1999 e 2001), o pequeno volume e a concentração dos investimentos,

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

além da inexistência no Estado de um sistema de informação estruturado que auxiliasse na construção dos cenários pré e pós PRODETUR.

As análises realizadas mostram que as ações de Desenvolvimento Institucional, em virtude de seu caráter estratégico, foram de suma importância no PRODETUR/ PI I. A falta de infra-estrutura física e operacional era o fator crítico de sucesso do programa, por isso duas linhas de atuação foram definidas como prioritárias e implementadas: capacitação profissional e infra-estrutura física e operacional. Ressalta-se porém, a necessidade de complementação das ações, principalmente, no tocante a estruturação de alguns órgãos essenciais ao desenvolvimento sustentável do turismo, como a PIEMTUR.

O componente estudos e projetos viabilizou a elaboração de planos estratégicos fundamentais para o desenvolvimento planejado da atividade turística. Infelizmente, por motivos diversos, nenhum dos planos concluídos começou a ser implementado.

Os investimentos em Saneamento Básico tiveram muito pouco impacto para a atividade turística até o momento, uma vez que resumiram-se à construção do Sistema de Abastecimento de Água e Tratamento Primário de Esgotos do povoado de Barra Grande no Município de Cajueiro da Praia. Por outro lado, essa obra tem um grande significado social em uma região extremamente carente de infra-estrutura básica.

O componente transporte foi priorizado na 1ª etapa do programa, por ser fator limitante de desenvolvimento. Atualmente, o piauiense da capital é o principal consumidor das praias da Costa do Delta. A distância entre esses dois núcleos, cerca de 366 km e a condição precária dos acessos limitava o movimento freqüente dos veranistas. As condições favoráveis das estradas recém pavimentadas, amenizaram o problema, embora se saiba que já existem pontos onde são necessários investimentos de conservação. Além disso, por sua função eminentemente integradora, as rodovias pavimentadas trouxeram como principal impacto o potencial de geração de ocupações produtivas, com o escoamento de produtos de agricultura familiar e melhoria de renda das populações de suas margens.

O componente recuperação de patrimônio histórico investiu na revitalização do centro histórico de Oeiras. As ações tiveram resultados bastante positivos, uma vez que estão refletindo no incremento do fluxo, na geração de renda e no aumento dos investimentos privados. Um problema a ser resolvido é a inexistência de verba para a manutenção dos investimentos realizados, já que Oeiras não integra mais a área de planejamento do PRODETUR/PI II.

De uma forma geral não foram notados impactos ambientais significativos resultantes dos investimentos do PRODETUR/PI I. Nos locais onde foram retirados materiais empregados na base dos pavimentos, não foram efetuadas recomposições, porém nota-se que já está acontecendo um processo de recomposição natural da vegetação. Mesmo onde as escavações rebaixadas passaram a reter águas pluviais, por falta de previsão de obras de drenagem superficial e/ou subterrânea, observa-se que o gado bovino e caprino beneficia-se da situação, já que o recurso é um bem bastante escasso na região.

Mesmo que alguns estudos recentes indiquem que "Não há nenhum indicador, nem do lado da oferta, nem do lado da demanda, que as ações do PRODETUR/ PI I tenham impactado o turismo no litoral" <sup>1</sup>, percebe-se que mesmo em pequena escala o turismo vem crescendo na região beneficiada. Exemplos disso são o movimento do aeroporto de Teresina, principal portão de entrada do pólo, que cresceu 87,05% entre 1994 e 2000 e o crescimento médio de 30% nos postos de trabalho em turismo e atividades correlatas, ao longo da década de 90. O foco do PRODETUR/ PI II deve ser a complementação das ações iniciadas, buscando suprir as carências identificadas e detalhadas no diagnóstico.

---

<sup>1</sup>Ministério do Meio Ambiente/FUNBIO. Levantamento Estatístico do Movimento de Hospedagem: Pólo Costa do Delta. Parnaíba, 2002

### 3. Diagnóstico – PARTE I

#### 3.1 Caracterização da Área de Planejamento

Os Municípios integrantes da primeira fase do PRODETUR compõe uma região de beleza exuberante marcada pelo Delta do Rio Parnaíba, repleto de praias de dunas, além de apresentar a qualidade em serviços de saúde em Teresina como marca registrada. Tais características tornaram os municípios alvos de um fluxo turístico cada vez maior e de investimentos de ordem privada e pública para melhorar a qualidade de vida da população local.

#### 3.2 Dinâmica Socioeconômica

Concluiu-se que a economia do Piauí, a despeito dos benefícios engendrados pelas instâncias governamentais no sentido de fomentar um desenvolvimento industrial, continua apoiando-se na renda decorrente da administração pública, principal segmento empregador do estado. Em 1999, no Município de Teresina, que responde por mais de 60% do PIB estadual, esse segmento empregou 68.227 indivíduos, ou seja, 42% do total de ocupações existentes. Com isso, não se pode minimizar a importância do setor industrial, da construção civil e do comércio, dentre outras ocupações, pela geração de empregos formalizados ofertados por essas empresas em uma economia dependente das relações informais de mercado.

Focalizando a atenção no setor terciário, particularmente, no turismo, pode-se identificar tendências que deverão ser prevaletentes no próximo período, principalmente se ultrapassados alguns limites. A capital deverá especializar-se em turismo de negócios, eventos, tratamento de saúde e educação. Já no litoral, as oportunidades apontam para o florescer do turismo de lazer, particularmente aquele impulsionado pelo atrativo do Delta do Rio Parnaíba, pelos serviços e comércio.

Considerando tudo o que foi colocado no decorrer dessa análise, pode-se afirmar que o desenvolvimento de um turismo integrado e sustentável que realmente tenha a capacidade de impulsionar a melhoria dos indicadores econômicos e sociais da Região depende de direcionamento e de política específica para desenvolver o turismo de negócios e de eventos em torno da carcinicultura, da piscicultura, da agroindústria de processamento, da produção artesanal e até da indústria do vestuário, especialmente nos períodos de baixa estação.

Percebe-se que os insumos para a atividade turística são em sua maioria locais. Tal fator é positivo do ponto de vista do desenvolvimento econômico da comunidade local, porém, deverá ser considerado no planejamento sustentável, uma vez que, o produto consolidado e atrativo, investimentos futuros de estrangeiro podem acabar por delimitando a produção atual, marginalizando a população local. Ainda percebe-se que há grande problema relativo à capacitação das comunidades para o turismo, sendo uma forma de preparar a mesma para o que se deseja transforma o destino Delta do Parnaíba.

O estudo da população e suas condições de vida mostrou que o Estado ainda apresenta índices desfavoráveis de desenvolvimento humano, bem como de renda, educação e saúde, mas indica sinais de alteração desta situação.

Nota-se, que nos municípios mais urbanizados e com maiores aglomerações populacionais, os indicadores gerais de educação, saúde e renda são visivelmente superiores. Nos municípios cujas populações são menores em termos absolutos e, intensidade demográfica (Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia) há sinais de redução dos índices insatisfatórios.

Para erradicação do quadro de carências sociais evidenciados nos dados expostos, é evidente a necessidade da focalização de programas sociais para apoiar institucionalmente estas populações. Caso contrário, acredita-se não ser possível melhorar as condições de vida das populações fixas dos municípios de interesse dessa análise.

Em outros termos, as populações locais, receptoras do turismo, só poderão alcançar os benefícios implantados pelo PRODETUR/NE, mediante ações concretas coordenadas pelo poder público no que tange a superação de carências em setores essenciais, como a infra-estrutura básica.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

Com relação à situação etária da população, verificou-se uma tendência ao envelhecimento, e, desta forma, as ações programadas de capacitação e atividades devem considerar esta característica, a fim de atender de forma satisfatória a demanda e proporcionar qualidade de vida para seus habitantes.

### 3.3 Infra-Estrutura

*i. Básica – sistema de água, sistema de esgoto, coleta e disposição de resíduos sólidos, energia elétrica, telecomunicações e drenagem e urbanização de orlas*

A avaliação da condição física, área de cobertura e qualidade dos serviços de água, esgoto sanitário e coleta e disposição de resíduos sólidos, mostrou que a implantação de serviços de apoio à atividade turística, e melhoria das condições das populações dos municípios, é fundamental em virtude da precária infra-estrutura existente.

Além da melhoria e expansão dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário dos municípios, ressalta-se a necessidade da orientação das populações no que diz respeito ao lixo domiciliar, implantando-se coletas seletivas de lixo, e melhoria na limpeza pública.

Analisando o abastecimento de água na orla marítima, conclui-se que é fundamental a construção da adutora do litoral, cujo projeto de implantação já foi elaborado, pois beneficiará a quase todos os povoados litorâneos, desde Luís Correia, passando pelas localidades de Barramares e povoados de Praia Macapá, Carnaubal Carnaubinha, Arrombado, Mixiriqueira, Carapebas Camurupim. Os povoados de Barrinha, Barra Grande, e cidade de Cajueiro da Praia, cujas redes de distribuição existentes devem ser aproveitadas, serão beneficiados com a melhoria do sistema de adução e qualidade da água.

Analisando a carência de sistema de esgotamento sanitário na região da orla marítima de Piauí, conclui-se que é primordial a execução do sistema de esgotamento sanitário de Parnaíba, e também, em curto prazo, a execução do “Esgotamento Sanitário de Coqueiro, Peito de Moça, Cajueiro da Praia e Ilha Grande”.

Sabe-se que os municípios do litoral piauiense apresentam características que costumam encarecer ou mesmo dificultar a implantação de sistemas completos de esgotamento sanitário, por isso, sugere-se a elaboração de estudos de absorção para verificar a viabilidade de executar-se o sistema com tratamento secundário de esgotos, considerando no estudo, o aumento da população nas épocas de férias e feriados prolongados. Em paralelo, aconselham-se estudos para verificar-se a viabilidade de execução futura de coletores tronco e estação de tratamento de esgotos, considerando-se futuro aumento de população dessas áreas, inclusive com a população sazonal.

Com relação aos resíduos sólidos, entende-se que a gestão integrada pelos municípios de Parnaíba, Luís Correia, Cajueiro da Praia e Ilha Grande irá otimizar os recursos gastos com atividades como o aterro sanitário, por exemplo, que seriam muito dispendiosas para um único município operar. Dos municípios citados, apenas para Parnaíba já existem verbas governamentais do Ministério do Esporte e Turismo, para execução de um novo aterro sanitário que melhorará as condições da destinação dos resíduos sólidos.

O sistema de coleta de lixo da cidade de Teresina é eficiente, o aterro sanitário encontra-se bem localizado, porém a operação deve ser melhorada com medidas de ampliação da lagoa de chorume de modo a receber toda drenagem do líquido, além de melhorar o sistema de tratamento do mesmo. Deve ser feito o isolamento da lagoa evitando o recebimento das águas pluviais que precipitam sobre a superfície do aterro e áreas lindeiras. Também deve ser feita a execução da drenagem dos gases na massa do lixo, cobertura diária dos resíduos depositados com solo do próprio local e separação dos resíduos de serviços de saúde, com manutenção de áreas para a operação e armazenamento. É fundamental que o tratamento e a destinação final dos resíduos seja feita na forma exigida pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e de saúde pública.

Verifica-se a necessidade de implementação dos programas de gestão e qualidade ambiental. Também, é necessário que seja implementado um programa de capacitação aos funcionários que atuam no órgão. Ainda, é necessário analisar a eficiência da AGESPISA através de metas estipuladas. Com isto haveria um equilíbrio entre receita e despesas, o número de funcionários em relação as redes seria mais adequado e por efeito atingir-se-á a desejada eficiência.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

A grande maioria das praias do Estado do Piauí apresenta características semelhantes no tocante aos assuntos da urbanização de orlas, drenagem pluvial e condições operacionais. Além do sistema de infra-estrutura sanitária já abordado anteriormente, percebe-se que os serviços de apoio (comércio) quase sempre estão implantados de maneira desordenada, com suas instalações inseridas em quiosques sem água e esgoto. O sistema de drenagem pluvial precisa ser criado, e os acessos às orlas, em sua grande maioria não pavimentados, precisam ser melhorados.

Entende-se também como de fundamental relevância atacar os problemas de assentamento no entorno da orla, corrigindo o desordenamento existente através do plano diretor de cada município. Recomenda-se ainda, a implantação de infra-estrutura de vias públicas executando obras de pavimentação, drenagem pluvial, passeios e iluminação pública.

As obras de drenagem pluvial, de urbanização e de proteção junto à orla marítima são projetos de vida útil limitada diante do meio dinâmico em que se encontram assentadas. Assim se considerarmos o enrocamento do Porto de Luis Correa podemos identificar blocos de pedra deslocados da carapaça construída bem como reposicionamento e assoreamento da areia junto à praia, identificada pela nova conformação da linha d'água. Indicar neste trabalho soluções tecnicamente adequadas seria impróprio porquanto somente poder-se-ia alcançar resultados mediante estudos de laboratório efetuados em modelos reduzidos que reproduzissem o meio dinâmico e as novas conformações de alternativas de obras com a pretendida finalidade. Estes aspectos ficam ainda mais críticos diante da existência de dunas de areia deslocando-se de acordo com o regime dos ventos da região. Propor modelos de urbanização seria extremamente temerário seja como solução técnica, seja por seu custo. Apenas para argumentar, como alternativa singela de fixação da linha costeira e por efeito, de redução do desenvolvimento de dunas, imaginemos que os estudos de modelo reduzido indicassem a construção de molhes, dispostos perpendicularmente e com espaçamento variável de acordo com a conformação das correntes marítimas. Por inexistência na região de pedreiras que possam fornecer blocos de rocha entre 5 e 10 toneladas, a fim de resistir ondas máximas de 7,0 metros, seria necessária a produção de blocos artificiais de concreto ("*tetrapodes*"), o que oneraria em demasia toda a intervenção. Entretanto o mesmo não acontece com as obras desenvolvidas ao longo dos rios que medram através do Delta, porquanto neste a formação de mangues se contrapõem a efeitos de oscilações de maré, movimentos intermitentes ("*clapotis*") e ventos regionais, inclusive os de maior intensidade.

No que se refere a intervenções urbanísticas e de proteção junto às margens do Rio Igaracú e na lagoa do Sobradinho, não obstante as limitações impostas pela Resolução CONAMA nº 303/2002 que dispõe sobre as Áreas de Proteção Permanente, deve ser observado o potencial hoje existente de degradação de ambas retroareas:

1. Insuficiência de drenagem superficial e profunda;
2. Falta de iluminação pública;
3. Surgências de esgotos a céu aberto;
4. Dificuldades de trânsito por ausência de passeios;
5. Instalação de quiosques improvisados sem as mínimas condições higiênicas; e
6. Ocupação irregular do solo.

Sugere-se portanto intervenção integral nestas áreas mediante a elaboração de projetos de urbanização e de proteção com dimensão de sustentabilidade ambiental.

### *ii. Transportes – rodovias, aeroportos, portos e rodoviárias*

Em relação à infra-estrutura turística, observou-se que, de uma maneira geral, os Portos do Piauí não possuem estrutura turística uma vez que a maior parte desenvolve atividades pesqueiras. O porto de Luís Correia se ampliado poderá oferecer estrutura adequada com a implantação de uma marina. O porto das Barcas, apesar de já contar com alguma infra-estrutura, precisa ser remodelado.

Em relação aos aeroportos, o de Teresina já possui uma infra-estrutura de serviços e condições técnicas razoáveis para o atendimento da demanda existente. Atualmente, está passando por adaptações nas instalações e no prédio do terminal de passageiros, além da construção da nova torre de controle. A INFRAERO possui um planejamento de investimentos até o ano de 2004, que prevê a

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

ampliação do terminal de passageiros. É de fundamental importância que o Governo do Estado acompanhe essas obras para garantir sua realização e melhorar o fluxo de captação turística a curto e médio prazo.

Já o aeroporto de Parnaíba, administrado pelo Governo do Estado, é estrategicamente localizado no que se refere ao turismo do litoral. Pode servir como portal de entrada para toda a região, inclusive para o litoral dos estados vizinhos. Porém, faz-se necessário um planejamento de revitalização que contemple reformas amplas: restaurações e adaptações nas suas edificações, melhoramento e restaurações na área operacional (pátio de aeronaves e pistas de pouso e de taxiamento), implantação de novos instrumentos de segurança de pouso e de navegação, implantação da brigada de incêndio e sistema de abastecimento de aeronaves. A INFRAERO assinou um termo de convênio com o Estado em junho de 2004 que objetiva executar as seguintes ações: Projeto de recuperação da estação dos passageiros, projeto de recuperação da pista e construção de mais 300m, totalizando 2400m e um projeto dentro do plano piloto para instalação do posto de abastecimento de aeronaves (de responsabilidade da empresa que irá operar).

Para as rodovias, dois aspectos chamam a atenção: o primeiro, refere-se à precariedade da manutenção das rodovias que já foram contempladas e implantadas com o recurso do programa PRODETUR/PI I, principalmente no que diz respeito aos aspectos de sinalização horizontal, vertical e isolamento da faixa de domínio. Faz-se necessário um planejamento contínuo de manutenção e o monitoramento de equipes de conservação setorializadas, tendo em vista que o trecho a ser coberto é muito extenso.

O segundo aspecto diz respeito ao planejamento estratégico e à execução de novos serviços que darão continuidade ao programa. Ressalta-se que as rodovias que complementam a malha rodoviária estadual, na área de planejamento, encontram-se em precárias condições de manutenção, sendo que algumas necessitam de pavimentação. Diante disso, considera-se de fundamental importância o investimento nas restaurações, melhoramento das estruturas existentes e pavimentação de trechos com leito natural. Só assim a malha completa-se como um corredor contínuo, oferecendo ao usuário conforto e segurança. Deve-se ainda levar em conta que a importância de obras nas rodovias são de extrema importância estratégica para o deslocamento dos turistas. Com as futuras obras no Aeroporto de Parnaíba espera-se criar um novo fluxo que deverá se equilibrar com o atual de Teresina. Ainda acredita-se que as ligações leste/oeste serão capazes de aproveitar o fluxo gerado por Jericoacoara e os Lençóis Maranhenses.

Ainda em relação às estradas, uma análise mais detalhada do órgão estadual de transporte do Piauí mostrou que há necessidade de um planejamento estratégico objetivando montar um programa contínuo de capacitação técnica e treinamento, para prover de suporte os diversos departamentos, cada um em sua área específica. Será preciso enfatizar a área de planejamento rodoviário no que tange ao controle de qualidade, fiscalização e acompanhamento de obras, gerenciamento e administração de contratos, monitoramento e controle de conservação e análise, monitoramento e fiscalização do meio ambiente. Como planejamento estratégico global, sugere-se a implantação de programas de certificação, começando com o programa ISO – 9002 e, em continuidade, com o programa ISO - 14001.

### **3.4 Patrimônio histórico e cultural**

Os atrativos do Pólo Costa do Delta são variados e singulares. O Patrimônio histórico é representado por 18 bens tombados, sendo 17 em Teresina e 1 em Parnaíba. Todos são tombados em nível estadual, apenas um é tombado pela esfera nacional e dois no âmbito municipal. Teresina apresenta potencial para o desenvolvimento de roteiro histórico cultural, desde que sejam sanadas as colocações a seguir e que o roteiro se integre com atividades relacionados ao meio natural, já que o principal público que visita o Delta busca suas belezas naturais.

São comuns os casos em que o entorno dos bens apresenta problemas como a degradação social e urbana. Principalmente em relação aos atrativos localizados no centro de Teresina, é significativa a existência de inibidores geográficos, tais como ruas e avenidas extremamente movimentadas, zonas de forte comércio informal e de degradação social. Estes elementos podem representar um empecilho à visitação turística, inibindo a presença de turistas, tanto durante o dia, quanto no período noturno.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

Dentre os atrativos que oferecem a possibilidade de visitação turística, muitos apresentam deficiências em sua infra-estrutura. Deste modo, no caso de um aumento no fluxo turístico efetivo, seria necessária a realização de intervenções no sentido de melhorar as condições receptivas. O potencial de atratividade da maior parte das edificações históricas não é alto. Também se pode afirmar que o fluxo turístico efetivo destas edificações é pequeno. Detaca-se apenas o Porto das Barcas, cujo fluxo turístico é significativo.

A presença de elementos de intrusão visual nos bens históricos, como placas comerciais, muros, árvores e outros, também prejudicam a vista geral das edificações. Além disso, nenhum dos bens tombados possui iluminação noturna adequada.

Com o objetivo de melhor aproveitar o potencial existente sugere-se:

- Tombamento: O número de bens de relevante interesse histórico-cultural existente no Pólo é significativo e o número de processos de tombamento deveria ser superior ao atual;
- Órgãos municipais: O número de tombamentos na esfera municipal é extremamente pequeno, sugerindo-se o seu fortalecimento;
- Restauração: As ações de restauração devem ser intensificadas visando, principalmente, aqueles bens que apresentam um estado de considerável deterioração;
- Estruturação: infra-estrutura oferecida para a visitação não é satisfatória na maior parte dos casos. Deste modo, propõe-se o desenvolvimento de ações no sentido de melhorar esta situação;
- Aproveitamento: deverá ser incentivada a utilização dos bens históricos como centros culturais, museus e outras utilizações que agreguem valor ao potencial turístico e de lazer dos bens.

No que se refere à falta de infra-estrutura disponível, fica claro que a disponibilização dos recursos e a construção de obras civis não são suficientes. É preciso que as prefeituras sejam orientadas para aplicar programas de vigilância e manutenção.

### 3.5 Aspectos sócio-ambientais

De uma forma geral não foram notados impactos ambientais significativos resultantes dos investimentos do PRODETUR/PI I. Nos locais onde foram retirados materiais empregados na base dos pavimentos, não foram efetuadas recomposições, porém nota-se que já está acontecendo um processo de recomposição natural da vegetação. Mesmo onde as escavações rebaixadas passaram a reter águas pluviais, por falta de previsão de obras de drenagem superficial e/ou subterrânea, observa-se que o gado bovino e caprino beneficia-se da situação, já que o recurso é um bem bastante escasso na região.

No litoral coexistem diversos ecossistemas de grande riqueza e complexidade, formados por extensas planícies fluviomarinhas ladeadas por dunas e lagoas, manguezais, igarapés e uma rica fauna. Um ambiente bastante instável, sujeito às variações das marés, ventos e rios. Por isso, o adequado planejamento turístico da região deve incorporar as condicionantes dos ambientes naturais do Pólo Costa do Delta como diretrizes para estabelecimento de limites e formas de uso e ocupação do solo, além de determinarem as medidas necessárias para sua preservação. A partir daí viabiliza-se uma utilização que não compromete a manutenção dos atrativos turísticos de tais áreas e das demais atividades que garantem a sobrevivência das comunidades locais.

Como recomendação para o aspecto sócio-ambiental, e para que a atividade turística traga impactos positivos nos municípios contemplados pelo PRODETUR/PI, o planejamento deve considerar a precariedade de infra-estrutura na maioria dos municípios e a classificação das áreas para a determinação de sua capacidade de suporte, o que permitirá o desenvolvimento de atividades adequadas para cada situação.

As áreas mais frágeis são aquelas que prestam um maior número de serviços ambientais e, por isso mesmo, devem ser as mais focadas para a implementação das medidas de recuperação e preservação por parte do PRODETUR/PI II.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

Os manguezais representam os ambientes mais ameaçados, pois vêm sofrendo um rápido processo de degradação frente à exploração predatória de moluscos e pescado, extração da madeira para obtenção de tanino e material de construção, e desmatamento das terras de várzea para o cultivo de arroz e instalação de salinas. Atualmente, já é bastante conhecida a importância de tais ecossistemas para a reprodução da fauna.

Frente ao enorme potencial hídrico do Estado – tanto superficial como subterrâneo – todas as áreas adjacentes às margens do rio Parnaíba e seus afluentes devem ser também consideradas como prioritárias para a preservação. Em alguns casos, tais medidas poderão ultrapassar os limites das Áreas de Preservação Permanente (APPs) estabelecidas por legislação federal.

Toda a região coberta com caatinga arbórea e arbustiva (Leste e Sudeste do Estado) - com destaque para leguminosas e cactáceas; cerrado e cerradão (Centro-Leste e Sudoeste) – representa igualmente um alvo de medidas de preservação a ser considerado no âmbito do PRODETUR/PI II.

Merecem destaque ainda as áreas de carnaúba, exploradas industrialmente para a obtenção do pó, extração da madeira para utilização na construção civil, utilização das folhas ou palha para produção de artesanato, valorizado pela beleza e valor utilitário.

As áreas marinhas - incluindo a marítima e a praia – apresentam problemas de assoreamento, pesca predatória, erosão marinha e recuo da linha da costa. Apesar da instabilidade de correntes e ventos, com conseqüente formação de processos erosivos, possuem potencial para navegação, exploração da fauna aquática (camarão e peixe), maricultura e valor paisagístico.

As áreas de restinga apresentam impactos relacionados às atividades de mineração, como desmatamentos, erosão e perda da biodiversidade. Tais áreas têm grande potencial para o ecoturismo, educação ambiental e preservação da biodiversidade, principalmente devido à presença de lagoas como a do Portinho e do Sobradinho.

O turismo, ainda que incipiente, produz uma série de efeitos nas comunidades em que está inserido. O uso do solo às margens da lagoa do Portinho está mudando rapidamente, de pequenas propriedades rurais para chácaras turísticas, tendo como conseqüência a abertura de grandes clareiras na vegetação natural, principalmente os carnaubais, para edificação. Ao mesmo tempo estas áreas desmatadas passam a ser exploradas por empreendimentos de carnicultura. Por outro lado, a Pedra do Sal, uma área de intensa erosão que pode vir a ser um fator restritivo para a expansão do turismo, especialmente no que se refere à construção de vias de acesso ou de edificações. Verifica-se também que o município de Luís Correia apresenta um elevado número de casas de veraneio, alugadas ou de propriedade de visitantes residentes em Teresina. Essa expansão de Luís Correia é verificada sobre a faixa da pós-praia e sobre os cordões de dunas, o que traz tanto prejuízos ambientais quanto ao patrimônio dos proprietários de imóveis. Em muitos casos, edificações construídas há poucos anos atrás, encontram-se hoje com problemas que vão desde o soterramento parcial pelas dunas, até as rachaduras e comprometimentos estruturais, por estarem edificadas num solo arenoso, instável, que caracteriza o Quaternário. Assim, verifica-se que muitos locais estão em franco desenvolvimento ou ainda há locais preservados devido aos baixos índices de visitação turística, demonstrando a necessidade de um planejamento sustentável. Desta forma, verifica-se que atualmente o Pólo encontra-se em condições favoráveis para exercer o planejamento dessa atividade, em que o PRODETUR/NE pode ser uma oportunidade para a garantia do turismo sustentável.

### 3. Diagnóstico – PARTE II

#### 3.6 Capacidade institucional municipal

Entende-se que os municípios do Pólo, via de regra, não possuem instrumentos de planejamento e gestão municipal geral, e em particular da atividade turística, modernos e adequados às suas necessidades, com exceção parcial de Teresina. Essas deficiências não foram abordadas no PRODETUR/PI I e deverão merecer atenção nesta etapa do programa.

Dentre as principais ações de desenvolvimento institucional que deverão ser executadas nos municípios, sugerem-se:

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) - Definição de conjunto de diretrizes de desenvolvimento econômico e físico-territorial de cada Município, amparadas, quando aplicáveis, por instrumentos legais aprovados pela Câmara Municipal;
- Código Tributário: Revisão e atualização dos códigos tributários vigentes nos Municípios de menor porte, com aprovação pelas Câmaras Municipais;
- Cadastro Técnico: Elaboração e/ou atualização da base cartográfica e dos cadastros de imóveis urbanos, e implantação de sistema de informação automatizado para arrecadação de impostos;
- Reestruturação Administrativa: Adequação da estrutura organizacional da Prefeitura Municipal às atuais necessidades do Município e implantação de procedimentos de trabalho correspondentes, incluindo aqueles relacionados à atividade turística;
- Capacitação de Servidores Municipais: Oferta de cursos de 20 a 40 horas/aula para funcionários municipais efetivos e da iniciativa privada local ligados à atividade turística, em cada município;
- Inventário da Oferta Turística: Levantamento e registro informatizado de pontos turísticos e estabelecimentos relacionados à atividade turística de cada município, com os devidos equipamentos de informática para seu uso.

Além disso, para que esses instrumentos possam ser aproveitados em sua plenitude, contornando possíveis falta de interesse e de conhecimento dos prefeitos e auxiliares do primeiro escalão, deve ser instituída a obrigatoriedade da participação do Prefeito, principalmente, e de seus secretários em cursos de desenvolvimento institucional como condição para liberação de verbas financiadas pelo PRODETUR/PI II para os municípios. Além disso, a equipe municipal deve ser responsável pela prestação de contas, em apresentação formal periódica, anual ou semestral, dos projetos em andamento e dos resultados alcançados no município, em eventos públicos com a presença da SEPLAN ou da PIEMTUR.

Outro obstáculo para o aproveitamento dos instrumentos de gestão municipal é o corpo de funcionários técnicos, que faz funcionar a máquina administrativa no cotidiano, mas não pertence ao quadro de pessoal permanente da prefeitura, e costuma sofrer grande rotatividade, não só pelas mudanças de prefeitos, mas também pelas mudanças de secretários e mesmo pelo surgimento de oportunidades de trabalho mais estáveis. Deve ser exigido de qualquer município participante do PRODETUR/PI II a existência de pessoal qualificado no quadro permanente de pessoal, com plano de cargos e carreiras. Para isso, os municípios que ainda não fizeram concurso público, que o façam para preenchimento de vagas com técnicos de nível superior que formarão, com o tempo, a memória da instituição, atualmente apagada a cada novo mandato político.

A participação da sociedade na elaboração dos projetos é mais efetiva, por uso de metodologia de consultores externos normalmente envolvidos nessa etapa, do que na implementação e no acompanhamento desses mesmos projetos. A SEPLAN pode atuar decisivamente para estimular a implementação e a fiscalização dos mesmos, através do incentivo à prática do orçamento participativo, da implantação de sistemas de informações turísticas regionais e em rede com a SEPLAN/PIEMTUR, e da participação ativa nos conselhos municipais para acompanhamento formal dos seus principais projetos, conhecidos como estruturantes.

Por fim, é consenso que qualquer processo de mudança organizacional requer pelo menos dois elementos básicos: comprometimento e apoio da alta gestão, e pessoal qualificado e comprometido responsável pela implementação. As recomendações acima devem minimizar os problemas identificados e tornar o uso dos instrumentos de planejamento e gestão e, por conseguinte, a implementação dos projetos de desenvolvimento municipal mais eficientes.

### 3.7 Capacitação do setor privado envolvido com o turístico

O estudo da capacitação do setor privado envolvido com o turismo mostrou que na primeira etapa do PRODETUR/PI I, os empresários não foram envolvidos pelo programa – a maioria dos entrevistados disse não ter conhecimento sobre os objetivos traçados pelos organismos públicos, principalmente os agentes que atuam no litoral. Por isso, urge que se estabeleça entre as partes interessadas um canal

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

participativo de informações e de tomada de decisões, permitindo assim, que o conjunto dos interessados defina as melhores alternativas para o desenvolvimento do segmento turístico no Estado.

Faz-se necessário também, firmar programas públicos com o intuito de ampliar o controle da informalidade, que é bem expressiva no setor de turismo – desde as pousadas voltadas para o atendimento ao mercado da saúde até o segmento prestador de serviço de transporte. Tal controle do serviço irá fomentar não somente uma melhora na qualidade da oferta desse tipo de atividade, como também ampliará a arrecadação pública, a qual poderá ser transferida para investimentos em outros serviços públicos, a exemplo da educação, fundamental à melhoria da qualidade de atendimento ao turista e ao cidadão que reside nos municípios em questão.

**3.8 Produtos e atrativos turísticos**

Verifica-se que a imagem do Delta do Parnaíba está extremamente ligada à sua riqueza natural, através da beleza de suas paisagens, fauna e flora. Atualmente, as seguintes características predominam em relação ao produto turístico do Delta, conforme demonstra o Plano de Marketing:

- Destino de beleza natural reconhecido internacionalmente;
- Maioria dos atrativos específicos (conhecidos) são praias, que perdem na concorrência com outros do Nordeste;
- Base de sustentação (infra-estrutura e acesso) do turismo é fraca;
- Ocupação desordenada já começa a desvalorizar os atrativos do ecoturismo;
- Problema do “falta o que fazer”: foram identificados apenas três produtos relevantes que não atendem em qualidade quantidade ao visitante.

Como forma de potencializar as atividades no Delta sugere-se a inclusão do Projeto Peixe-Boi como ponto de visitação, após as intervenções necessárias para preparação ao fluxo turísticos. Assim como o projeto TAMAR, o Projeto Peixe-Boi pode tornar-se um grande carro chefe local, juntamente com a observação do mangue. Deve-se atentar para o desenvolvimento de tais produtos uma vez que estão localizados em áreas ecologicamente frágeis, havendo necessidade de estudos de capacidade de carga e planos de manejo. O potencial é enorme, em vista do ecoturismo, do turismo científico e do turismo de observação. Ainda, as lagoas apresentam grande potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas aos esportes náuticos e aquáticos, podendo se articular às demais práticas existentes ou potenciais.

De acordo com o Plano de Marketing do Delta do Parnaíba, são indicados os seguintes produtos potenciais no Delta:

**Tabela RES 03. Produtos potenciais no Delta do Parnaíba**

PRODUTO	DESCRIÇÃO	MERCADO
Passeio barco	Barcos menores Guias naturalistas Atividades variadas	Todos
Caiaque	Apoio de barco a motor (mangues) Pontos de parada bem escolhidos Pernoite na praia	Aventura/ecoturismo/observação
Passeios a cavalo	Roteiros variados Guias naturalistas e locais Grupos pequenos	Aventura/ecoturismo
Caminhadas	Roteiros de vários dias na área do Delta e no interior (Sete Cidades)	Aventura/ecoturismo/observação
Base projetos de pesquisa	Peixe Boi P. N Sete Cidades	Voluntários pagantes/visitantes/estudantes/ecoturismo/observação
Cursos e oficinas	Arqueologia, artesanato, ecossistema delta	Estudantes, aposentados, hobistas
Museu do Mangue	Mangues de Parnaíba	Visitantes do Delta

*(Fonte: Plano de Marketing Delta, Programa MPE, 2002)*

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

Ainda, há um projeto de integração em realização pelo SEBRAE denominado Projeto de Integração Turística – Ceará, Piauí e Maranhão: desenvolvimento de produtos e roteiros turísticos. O objetivo do projeto é desenvolver produtos e roteiros turísticos de integração dos destinos de Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses através das seguintes ações:

- Capacitar os empreendedores locais para um melhor acesso ao mercado de acordo com os produtos e roteiros desenvolvidos
- Identificar as potencialidades turísticas dos municípios envolvidos, desenvolvendo macroestratégias de atuação, centradas no seu patrimônio natural e histórico-cultural, inserindo-as no contexto do turismo nacional e internacional como um diferencial dos roteiros existentes;
- Formatar produtos e roteiros comercializáveis que atendam à demanda turística emergente que vem em busca de contato com a natureza, ecoturismo, aconchego, conhecimento, simplicidade e valores culturais genuínos;

Os investimentos previstos são em torno de R\$ 3.700.000,00 para os três estados, com período de execução de 18 meses e fontes dos recursos oriundos do SEBRAE/NA e contrapartidas dos SEBRAE's estaduais.

### 3.9 Qualidade da oferta e de outros equipamentos

Entende-se que a gama de serviços turísticos ainda é incipiente. Em relação à oferta hoteleira, o Município de Teresina apresenta quantidade e qualidade de estabelecimentos satisfatória. Ainda assim, esta oferta é inferior à apresentada por seus concorrentes. O setor hoteleiro dos Municípios do litoral é pequeno e está voltado, basicamente, para a demanda regional.

Representativa é a existência de residências secundárias no litoral, porém, esta é uma opção pouco rentável para a população local se comparada aos estabelecimentos efetivamente hoteleiros, uma vez que o consumo local dos veranistas e conseqüentemente os gastos são reduzidos na destinação.

O estágio atual do turismo na região faz com que a oferta de serviços de alimentação seja simples e as exceções de estabelecimentos requintados reduzidas. O número de agências de turismo receptivas e de locadoras de automóveis também é pequeno, assim como as opções de entretenimento, principalmente nos municípios do litoral. Já os centros de artesanato são bastante atraentes, contando com infra-estruturas satisfatórias para o fluxo atual.

Deste modo, recomenda-se o desenvolvimento de ações de:

- Incentivo à instalação de empresas de serviços turísticos, principalmente nos municípios do litoral;
- Ampliação do mercado de consumo efetivo, buscando-se maior penetração em centros emissores de longa distância, como São Paulo, Rio de Janeiro e exterior;
- Redução da sazonalidade da demanda, principalmente, dos municípios do litoral;
- Capacitação profissional extensiva em todos os segmentos de serviços turísticos;
- Melhoria da qualidade das instalações de hotéis, pousadas e restaurantes;
- Maior higiene nos serviços de alimentação, principalmente, das barracas de praia;
- Melhorias nas instalações dos centros de artesanato, visando atender o aumento da demanda.

### 3.10 Capacitação da população para o turismo

Em relação à predisposição da população para receber o turista, pode-se afirmar que há disposição considerável dos moradores locais da região do Pólo Costa do Delta para atendê-lo de maneira satisfatória e cortês.

Para a comunidade consultada, o turismo representa uma atividade importante no sentido de garantir a melhoria das condições de vida em todos os municípios investigados, porém é grande a preocupação em relação ao despreparo técnico para os serviços receptivos aos visitantes. De forma

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

geral, pode-se afirmar que há carência considerável de profissionais especializados em todo o Pólo.

Para tanto, o governo tem desenvolvido cursos de capacitação através de treinamentos em diferentes setores. A ampliação deste investimento merece ser destacada enquanto medida imprescindível para a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo, desenvolvimento este, capaz de garantir a melhoria da qualidade de vida das populações fixas dos municípios da área de Planejamento do Pólo Costa do Delta.

Também merece atenção especial o nível de escolaridade média da população em geral, e, particularmente, dos trabalhadores que atendem o turista. Os elevados índices de analfabetismo ou pouco estudo dos atendentes interferem no resultado dos programas ministrados por instituições específicas voltadas para a capacitação profissional estrita. Por isso, não é sem razão que os diversos programas aplicados pelo SEBRAE, SENAI e EMBRATUR estão sendo considerados pelos agentes de turismo pouco eficientes no cumprimento de suas metas. Ainda, destaca-se que não há presença de certificadoras de mão-de-obra no Estado.

Os limites de estudo e, portanto, de qualificação da mão-de-obra, terminam também definindo os baixos níveis de salário pagos no ramo; 72,6% dos ocupados recebem até 2 salários mínimos mensais.

### 3.11 Perfil do turista

Seis diferentes demandas são identificadas como efetivas ou potenciais no Pólo Costa do Delta, sendo elas:

- Turismo de Lazer
- Ecoturismo
- Eventos
- Negócios
- Tratamento de saúde
- Educação

O turismo de lazer encontra-se segmentado em três diferentes abrangências de mercado emissor (regional, nacional e internacional), nos quais também são diferenciadas as características sócio-culturais dos turistas.

Para a priorização destes segmentos de mercado, foram levados em conta aspectos como o volume da demanda atual, potencial atual de atratividade, destinos atualmente consolidados, destinos a serem consolidados, padrão de gastos turísticos e sazonalidade. O volume da demanda atual, considerado em conjunto com o potencial de atratividade, resulta em um forte indicador da necessidade de priorização do segmento de mercado em questão. Destinos com pequeno potencial e um grande fluxo turístico atual possuem um pequeno horizonte de crescimento. O potencial de atratividade pode ser analisado em separado, constituindo-se de outro indicativo da necessidade de priorização. O padrão de gastos turísticos do segmento de mercado indica a capacidade relativa dos turistas em exercerem efeitos positivos sobre a economia local. Por fim, a sazonalidade indica um aspecto negativo da demanda, sendo que uma alta sazonalidade representa um grande período de ociosidade dos recursos produtivos da atividade turística no Pólo e, conseqüentemente, uma redução no nível de emprego e renda.

Considerando-se este conjunto de aspectos intervenientes, foram priorizados os segmentos de mercado conforme a figura a seguir.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

Demanda		Prioridade de incentivo	Volume da demanda atual	Potencial atual de atratividade	Destinos atualmente consolidados	Destinos a serem consolidados	Padrão de gastos turísticos	Sazonalidade
Tipo	Abrangência do mercado emissor							
Lazer	Regional	Baixa	Médio	Médio	Litoral	Teresina	Baixo	Alta
	Nacional	Alta	Pequeno	Médio		Litoral	Alto	Alta
	Internacional	Alta	Pequeno	Médio		Litoral	Alto	Média
Ecoturismo	Nacional/Internacional	Alta	Pequeno	Alto		Litoral	Alto	Média
Eventos	Regional/Nacional	Alta	Pequeno	Médio	Teresina	Litoral	Alto	Média
Negócios	Regional/Nacional	Média	Médio	Médio	Teresina		Alto	Média
Tratamento de saúde	Regional	Média	Grande	Alto	Teresina		Médio	Baixa
Educação	Regional	Baixa	Pequeno	Médio	Teresina		Baixo	Média

Figura RES 01. Quadro dos segmentos de mercado (Fonte: Ruschmann Consultores)

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

Ainda, de acordo com informações disponibilizadas no Plano de Marketing do Costa do Delta, os seguintes públicos alvos são esperados, propondo as mensagens:

**Tabela RES 04. Público alvo e mensagens diferenciadas**

<b>Público Alvo</b>	<b>Mensagem</b>
Morador do Delta/turista regional	Respeito ao Delta
Iniciativa privada	Investe no turismo sustentável
Ecoaventurista nacional e turismo internacional especializado	Se aventura no Delta
Operadoras de turismo	Novidades a caminho
Profissionais de turismo, formadores de opinião e imprensa	Novo modelo de turismo no Delta

*(Fonte: Plano de Marketing Costa do Delta, Programa MPE, 2002)*

### **3.14 Demanda atual e potencial**

Informações específicas sobre as questões de sazonalidade, taxas de ocupação dos meios de hospedagens e fluxo de segmentos turísticos nos municípios, com exceção de Teresina (mesmo que incipiente), ainda não são trabalhadas. Com base nas projeções da população flutuante, é possível determinar o fluxo turístico previsto nos municípios.

As projeções demográficas apresentadas pelo IBGE são exercícios econométricos complexos, pois consideram em sua metodologia de formulação componentes de mortalidade, expectativa de vida, fertilidade e migração. A adoção de suas taxas de evolução como referência para a área de planejamento inferem uma indicação tecnicamente confiável.

Já a projeção da população flutuante, decorrente do fluxo turístico, é sem dúvida mais complexa, pois deve considerar outras variáveis como: expectativa de vida dos produtos turísticos (que são perecíveis); a simultaneidade do processo produção / consumo com todas as suas implicações; a satisfação do consumidor em relação aos serviços prestados tais como disponibilidade de transporte aéreo, os acessos, níveis de custos e sua compatibilidade, a qualidade dos serviços aeroportuários, a qualidade do receptivo, as oportunidades de recreação, etc.

Além disto a demanda do turismo está também muito influenciada por situações de força maior ou fortuitas como desastres naturais, degradação, endemias, insegurança, crimes, condições climáticas e distúrbios civis. E à par destes fatores deve-se ainda considerar que os investimentos em empreendimentos turísticos exigem prazos maiores e de longa maturação e que muitas vezes não podem ser ofertados à tempo na demanda ou por competitividade.

Deste modo, previsões no turismo são extremamente complexas, podendo-se afirmar que correspondem à soma de uma parcela previsível e outra parcela imprevisível, o que retrata um maior grau de incerteza relativamente às populacionais em sua regressão histórica. No turismo não se "inventa o futuro"; analisam-se sim as tendências porem limitada à antevisão de decisões de médio prazo.

Tendo em vista estas considerações e respeitados os dados disponíveis, as previsões adotadas foram formuladas de acordo com os seguintes critérios:

1. Nas projeções da população residente na área de planejamento foram utilizados os seguintes critérios:
  - a) As taxas de evolução e suas tendências históricas no período 2000/2020 do Estado do Piauí através da projeção do IBGE até 2050, correlacionando seus indices proporcionalmente aos municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO, que tem sua população baseada no censo de 2000 do IBGE.
  - b) Foram consideradas as taxas de crescimento apresentadas pela pesquisa da SUDENE quanto ao fluxo turístico em Teresina, e Pólo Costa do Delta, conforme tabela a seguir, como comparativo.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

**Tabela RES 05.** Previsão do Número de Visitantes ao Pólo de Teresina, Pólo Costa do Delta e Pólo das Origens, 2001-2015. (Valores em 1000)

VISITANTES (1000)			
ANOS	TERESINA	PARNAÍBA*	SERRA DA CAPIVARA**
2001	213	180	7
2002	245	207	9
2003	282	238	12
2004	324	274	16
2005	373	315	20
2006	410	362	26
2007	451	416	34
2008	496	479	44
2009	546	536	58
2010	601	601	75
2011	661	673	90
2012	727	740	108
2013	800	814	130
2014	880	895	156
2015	967	985	187

(Fonte: SUDENE) \* Pólo Costa do Delta \*\* Pólo das Origens

**Tabela RES 06.** Previsão do número de unidades habitacionais, Pólo de Teresina, Pólo Costa do Delta e Pólo das Origens 2001-2015. (Valores em 1000)

VISITANTES (1000)			
ANOS	TERESINA	PARNAÍBA*	SERRA DA CAPIVARA**
2005	4,7	4	0,5
2010	8,9	8,9	0,9
2015	14,4	14,6	2,1

(Fonte: SUDENE) \* Pólo Costa do Delta \*\* Pólo das Origens

2. As projeções da população flutuante da área de planejamento foram definidas em função de parâmetros e restrições como a evolução histórica dos agregados turísticos básicos e considerando sua população total, assim como correlacionando as taxas de crescimento de Teresina e o Pólo Costa do Delta, com base nas pesquisas de visitantes e oferta turística da FUNBIO, apresentadas a seguir.

A pesquisa do MMA, juntamente com a FUNBIO, demonstra uma estimativa de fluxo turístico com base nos meios de hospedagens dos municípios de Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia, no período compreendido entre 1999 e 2001. Porém, a estimativa total de visitantes é realizada apenas em Parnaíba e Luís Correia, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

**Tabela RES 07.** Fluxo de visitantes com base em hóspedes na hotelaria nos municípios do Pólo exceto Teresina. – 1999/2001

Período	Município	Fluxo de hóspedes na hotelaria	Fluxo de visitantes*
1999	Parnaíba	10.354	39.071
	Luis Correia	11.809	112.574
	Cajueiro da Praia	1.416	–
	Ilha Grande**	–	–
2000	Parnaíba	13.870	52.339
	Luis Correia	13.205	125.882
	Cajueiro da Praia	1.858	–
	Ilha Grande	–	–
2001	Parnaíba	16.758	63.237
	Luis Correia	13.022	124.137
	Cajueiro da Praia	1.941	–
	Ilha Grande	–	–

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002) \* Estimado aplicando o percentual detectado na pesquisa MMA-FUNBIO-MPE. \*\*No Município de Ilha Grande não há nenhum registro de hotel ou estabelecimento

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

*similar. De acordo com a pesquisa, aqueles que visitam Ilha Grande se hospedam em Parnaíba ou Luís Correia.*

De acordo com os dados na tabela, é possível observar que os municípios vêm apresentando índices crescentes de fluxo, com exceção de Luís Correia que apresentou leve queda em 2001 e o Município de Ilha Grande, do qual não se dispõe de dados, em virtude da falta de oferta hoteleira. Ainda cabe ressaltar que Ilha Grande possui grande proximidade com Parnaíba, e foi desmembrado do mesmo município em 1994, para tornar-se município também.

A dificuldade para a delimitação de impactos do fluxo turístico no litoral pretende ser sanada com a expectativa da previsão de aplicação de pesquisa específica para medir o movimento de visitantes a partir de 2002 (PIEMTUR, 2002). As pesquisas qualitativas<sup>2</sup> revelam que à exceção de alguns períodos específicos do ano, de maneira geral nos últimos anos houve uma retração no movimento de visitantes extra-regionais em direção ao litoral. Marcado pelo turismo de veraneio, se atribui tal comportamento à crise financeira que atinge a classe média, principalmente, aquela residente na capital, principal consumidor desse produto e as más condições do acesso rodoviário. Espera-se que as rodovias construídas com os recursos do PRODETUR I amenizem pelo menos uma dessas dificuldades.

Para o próximo período O Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Piauí, concebido pelo Governo do Estado, em uma perspectiva otimista, aposta em uma expansão significativa do fluxo de turistas para as áreas em estudo. Espera-se que em 2015 tais regiões recebam um total de 15,691 milhões de visitantes, conforme descrito na tabela a seguir.

**Tabela RES 08. Previsão de Número de Visitantes nos Pólos de Teresina e Costa de Delta, 2001/2015 (em mil turistas)**

Discriminação	Período			Total 2001-15	Variação (%)	
	2001-05 (A)	2006-10 (B)	2011-15 (C)		(B/A)	(C/B)
Pólo de Teresina	1.437	2.504	4.035	7.976	74,25	61,14
Pólo Costa do Delta	1.214	2.394	4.107	7.715	97,20	71,55
<b>TOTAL</b>	<b>2.651</b>	<b>4.898</b>	<b>8.139</b>	<b>15.691</b>		

*(Fonte: Carta CEPRO – Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí, dez.. 2001. Cálculo: Tecnologia e Consultoria Brasileira – TC/BR, Brasília, DF.<sup>3</sup>)*

### Segmentos do turismo

De acordo com a pesquisa realizada pela SUDENE<sup>4</sup> o turismo de negócios é o principal motivo de viagem daqueles que se dirigem a Teresina via aeroporto. Em menor proporção, também se registrou ida a congressos e convenções e visitas a parentes e amigos. Conforme esperado, tais visitantes praticam os maiores gastos individuais diários, mesmo que apresentando o menor tempo de permanência média.

Ainda, pesquisas referentes ao perfil do turista realizadas pelo GTP/CTI-NE e SEPLAN no período 1998/2000 demonstram que a motivação à negócios é a principal para Teresina, conforme observado na tabela a seguir:

<sup>2</sup> Depoimento de técnicos da prefeitura e Prefeitos de Luís Correia e Parnaíba.

<sup>3</sup> A metodologia de cálculo utilizada pela TC/BR não foi disponibilizada no referido estudo.

<sup>4</sup> Ver Sudene, Pesquisa do perfil do turista do Nordeste, 2001.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

**Tabela RES 09.** Previsão de Número de Visitantes nos Pólos de Teresina e Costa de Delta, 2001/2015  
(em mil turistas)

Indicadores	1998	1999	2000
Passeio	8,68	10,84	12,85
Visitas a parentes/amigos	29,86	25,29	23,63
Negócios	44,02	46,30	49,82
Congressos e convenções	2,54	2,78	3,56
Saúde	-	14,04	9,62
Outros	14,90	-	-

Não se pode analisar o fluxo turístico de Teresina sem levar em consideração o turismo de saúde. Constituído, sobretudo, pelo público de menor poder aquisitivo, tal atividade impulsiona a expansão de pousadas, quase sempre pouco qualificadas. Também anima outros segmentos da economia; tanto, no mercado informal – transporte, serviços de enfermagem – quanto no mercado formal – clínicas médicas, comércio de farmácias, laboratórios. Ainda merece destaque o turismo religioso e o de negócios voltado para aquisição de peças de vestuário oferecidas no varejo informal – camelôs, localizados no Centro da Capital. Nesses casos, o transporte rodoviário, ônibus e carros, são os meios mais utilizados para o traslado, entretanto, a ausência de pesquisa impossibilita a aferição do fluxo de turista decorrente desse movimento.

Em relação aos outros municípios do Pólo, a pesquisa do MMA em convênio com a FUNBIO, determinou que, no período compreendido entre 1999 e 2001 no Município de Paranaíba, o fluxo foi composto por 32% da demanda em visita à negócios, 40% com objetivo de realizar turismo de lazer e uma porcentagem expressiva (25%) impossível de identificar por omissão da informação nas fichas de registro. Ao contrário de Paranaíba, em Luís Correia predomina o segmento de viagens à lazer, com 86% do fluxo destinado a este fim e, cerca de 3% destinam-se à realização de negócios.

Em relação à Cajueiro da Praia foi possível verificar que o turismo é realizado por pessoas da própria região com motivação principal de lazer, assim como o Município de Ilha Grande, que possui uma das mais belas faixas de litoral da região.

Assim como a análise quantitativa da demanda, o item relativo à análise qualitativa será melhor detalhado no capítulo referente à análise da demanda turística.

#### **Incremento do Número de UH's**

Mais uma vez, a ausência de pesquisas dificulta a organização de uma série histórica capaz de indicar o comportamento da rede hoteleira. Entretanto, a observação das informações disponíveis para a capital indica uma tendência ascendente na oferta dos meios de hospedagem classificados.

**Tabela DEM 10.** Incremento do número de UH's em Teresina (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%	Leitos	%
Até 1980	8	29,6	408	37,8	801	36,4
1981-1990	4	14,8	191	17,7	404	18,4
1991-2000	12	44,4	309	28,6	650	29,5
Acima 2001	3	11,1	171	15,8	346	15,7
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>	<b>1.079</b>	<b>100,0</b>	<b>2.201</b>	<b>100,0</b>

*(Fundação CEPRO, situação em abril de 2002)*

Os dados da Fundação CEPRO indicam que a década de 1990 foi de fundamental importância para constituição da rede hoteleira de Teresina. Entre 1991 e 2001 foram inaugurados cerca de 55% dos estabelecimentos hoteleiros disponíveis na capital, representando um incremento

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

de 44% em números de UH's. A expansão do turismo de negócios, decorrente do incremento da atividade econômica na capital, principalmente, em função da instalação de unidades industriais e da centralidade regional na oferta de serviços especializados, a exemplo, do já citado segmento de saúde, acredita-se que tenha sido o fator impulsionador do crescimento dessa oferta.

O desenvolver do turismo arqueológico no Estado também contribuiu para o crescimento de uma oferta hoteleira mais qualificada. Tal comportamento da hotelaria está em consonância com o movimento de passageiros no aeroporto demonstrado na Tabela AVP 19 e na projeção discriminada na tabela AVP 20.

Em relação aos outros municípios do Pólo, com exceção de Ilha Grande que não dispõe de infra-estrutura hoteleira, foi possível verificar a seguinte dinâmica:

Parnaíba: No final dos anos 70 havia cinco projetos hoteleiros e apenas dois foram concluídos. Verifica-se que, assim como Teresina, entre 1991 e 2001 foram inaugurados cerca de 70% dos hotéis e pousadas do Município. Cerca de 55% das UH's foram inauguradas no mesmo período o que representa um acréscimo de apenas 47 UH's.

**Tabela RES 11. Incremento do número de UH's em Hotéis e Pousadas – Parnaíba (1980/2001)**

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	3	12,50	93	17,45
1981-1990	4	16,67	145	27,20
1991-2000	15	62,50	282	52,91
Acima 2001	2	8,33	13	2,44
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>533</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

Luís Correia: Entre 1991 e 2001 foram implantados 82,35% dos hotéis e pousadas do município. Até 1990 existiam apenas 3 estabelecimentos, quando foram implantados cinco projetos hoteleiros, sendo que apenas dois prosperaram. Entre 1991 e 2000 ocorreu o maior aumento em UH's (73,96%). Ainda, as considerações finais do estudo do MMA relatam que há um grande número de veranistas no Município, "mascarando" a atividade turística, de acordo com pesquisa realizada pela PIEMTUR em 1995.

**Tabela RES 12. Incremento do número de UH's em Hotéis e Pousadas – Luís Correia (1980/2001)**

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	2	11,76	98	19,48
1981-1990	0	0,00	0	0,00
1991-2000	12	70,59	372	73,96
Acima 2001	2	11,76	28	5,57
Data indefinida	1	5,88	5	0,99
<b>TOTAL*</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>503</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

Ainda, cabe destacar que no Município as colônias de férias e associações como estabelecimentos de hospedagens foram as que tiveram um aumento considerável nos últimos anos. Estima-se que o total de 17 colônias tenha um total de 282 UH's. Verifica-se que 52,94% dos estabelecimentos foi criado entre 1991 e 2000.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

**Tabela RES 13. Incremento do número de UH's em Colônias de Férias e Estruturas Auxiliares de Hospedagem – Luís Correia (1980/2001)**

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	2	11,76	98	34,75
1981-1990	2	11,76	27	9,57
1991-2000*	9	52,94	157	55,67
Acima 2001	0	0,00	0	0,00
Data indefinida*	2	11,76	0	0,00
<b>TOTAL **</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>2802</b>	<b>100,00</b>

*(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002) \*Um dos estabelecimentos não apresentou o número de UH's. \*\*Não foi possível obter os dados referentes ao número de UH's.*

Cajueiro da Praia: Na data da pesquisa o Município contava com um total de 5 pousadas. Depois de 2001 foi implantado apenas 1 estabelecimento. O total de UH's disponível foi de 38.

**Tabela RES 14. Incremento do número de UH's em Pousadas – Cajueiro da Praia (1980/2001)**

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	0	0,00	0	0,00
1981-1990	2	40,00	17	44,74
1991-2000	2	40,00	14	36,84
Acima 2001	1	20,00	7	18,42
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100,00</b>	<b>38</b>	<b>100,00</b>

*(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)*

- Para fins de avaliação dos impactos do turismo sobre os recursos naturais e a prestação de serviços foi determinada uma curva de sazonalidade da demanda turística nos meios de hospedagem de forma que se possa obter uma indicação de número absoluto máximo de população flutuante.

Período	Meses	Ocupação Média	Demanda Previsível	Valores Absolutos	Valores Adotados
Alta Estação	Jan Fev Jul Dez	85,2 %	53,18 %	530	0,185
Média Estação	Ago Set Out Nov	45,8 %	28,59 %	290	0,102
Baixa Estação	Mar Abr Mai Jun	29,2 %	18,23 %	180	0,063
Anual		53,4 %	100,00 %	1.000	1,00

Isto significa de que para cada 1000 turistas recebidos anualmente, 530 se concentram no período de alta estação equivalente a 4 \* 132,5 mensal. Para a análise dos impactos nos serviços básicos adotou-se como intervalo de segurança um acréscimo de 40 % , ou seja, que apenas ocorressem estas atividades em dias úteis. Portanto isto significa que para cada 1000 turistas anualmente recebidos, a concentração mensal máxima previsível seria de 185 turistas na alta estação, 102 na média estação e 63 na baixa estação enquanto que a média mensal estaria situada em 83 turistas.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

**Tabela RES 15. Prospectivo da ÁREA DE PLANEJAMENTO**

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
<b>Teresina</b>									
População Residente	715.360	791.280	749.369	829.120	785.205	863.922	818.163	895.660	848.220
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	185.000	373.000	149.200	601.000	240.400	967.000	386.800	1.063.500	425.400
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	898.569	-	1.025.605	-	1.204.963	-	1.273.620
<b>Parnaíba</b>									
População Residente	132.282	142.240	134.397	149.042	140.824	155.298	146.735	161.003	152.126
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	47.300	84.180	42.090	160.610	80.305	263.230	131.615	431.320	215.660
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	176.487	-	221.129	-	278.350	-	367.786

...

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

Continuação da Tabela RES 15

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
<b>Luis Correa</b>									
População Residente	24.253	25.497	10.825	26.716	11.343	27.838	11.819	28.860	12.253
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	113.700	202.348	101.174	386.070	193.035	632.744	316.372	1.036.800	518.400
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	111.359	-	204.378	-	328.191	-	530.653
<b>Ilha Grande</b>									
População Residente	7.890	8.561	7.058	8.970	7.396	9.347	7.706	9.690	7.989
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	-	27.395	2.740	28.704	2.870	29.910	2.991	31.008	3.101
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	9.798	-	10.266	-	10.697	-	11.090

...

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

Continuação da Tabela RES 15

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
<b>Cajueiro da Praia</b>									
População Residente	6.122	6.148	2.210	6.442	2.316	6.712	2.413	6.959	2.502
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	16.000	28.470	14.235	54.320	27.160	89.026	44.513	145.880	72.940
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	16.445	-	29.296	-	46.926	-	75.442

Observação: Os municípios de Cajueiro da Praia e Ilha Grande por razões de migração e crescimento específico foram corrigidas para o ano de 2.005 com as estimativas efetuadas pelo IBGE pelo método de relação de Coortes.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

### 4. Estratégias e Plano de Ação

Para a definição das estratégias foi utilizada a metodologia SWOT, considerando-se os pontos fortes (potencialidades), pontos fracos (fraquezas), oportunidades e riscos, ou seja, agregando os principais pontos levantados no diagnóstico, assim como os eventos do ambiente externo.

#### 4.1 Macro-estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável

As macro-estratégias apresentadas a seguir são resultantes das análises realizadas anteriormente e definem a linha de planejamento a ser desenvolvida na ÁREA DE PLANEJAMENTO. São linhas norteadoras que, em sua essência, buscam consolidar o trabalho iniciado, desde o PRODETUR/PI I.

Dessa forma, define-se como macro-estratégias para a ÁREA DE PLANEJAMENTO do Pólo Piauí Costa do Delta:

1. Garantir a implementação de políticas que direcionem para o desenvolvimento do turismo sustentável no pólo.
2. Fortalecer a gestão municipal e estadual do turismo visando o incremento sustentável da atividade.
3. Inserir a comunidade na dinâmica do turismo assegurando sua capacitação e transformando-a em agente da conservação e perenização dos atrativos naturais e culturais.
4. Priorizar a inserção de mão-de-obra semi-qualificada da região no setor turístico.
5. Consolidar o Pólo como produto turístico de destaque através de ações estruturantes, que assegurarão as condições mínimas para o desenvolvimento da atividade turística, através da seleção de canais de distribuição abrangentes e da atração de segmentos de mercado ainda pouco explorados os turistas interestaduais e internacionais
6. Zelar pelo monitoramento dos resultados do desenvolvimento turístico a partir da definição de parâmetros e da estruturação de um sistema de informações eficiente.

#### Considerações sobre a inserção de mão-de-obra semiqualficada e qualificada no setor turístico

Sabe-se que o incremento do fluxo turístico e dos investimentos público e privado na ÁREA DE PLANEJAMENTO irá ocasionar um aumento significativo na oferta de emprego da região. A estimativa do número de empregos a serem gerados encontra-se no capítulo Quadros Prospectivos.

A análise da capacitação da população para o turismo mostrou que a inserção da mão-de-obra qualificada e semiqualficada no setor turístico só será possível se um forte programa de treinamento e formação for planejado e implantado nos Municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO.

A capacitação é particularmente importante para os prestadores de serviços que têm um contato direto com os turistas e visitantes, em hotéis e restaurantes, áreas de venda de lembranças e artesanato. Os seguintes aspectos deverão ser priorizados em qualquer atividade de capacitação:

- Habilidades e competências básicas que incluem aspectos como: escutar e falar, administrar queixas e reclamações, solução prática de problemas, atenção às perguntas e presteza nas diversas informações e habilidade para prestar orientações corretas;
- Atitudes positivas: incluem atributos como o entusiasmo, a amabilidade, a paciência, a flexibilidade, a sinceridade e uma boa disposição para corresponder às expectativas dos visitantes;
- Uma base confiável de dados que contenha, entre outras coisas, a avaliação do impacto econômico do turismo e as motivações dos diversos grupos de turistas. Inclui a informação sobre a infra-estrutura física e as instalações para visitantes; os

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA

atrativos locais; atividades para diversos grupos de idades e em diferentes níveis de preços; aspectos sobre o meio ambiente (natural e cultural); informação sobre instalações de saúde; serviços de transportes e outros detalhes sobre tudo o que ocorre ou ocorrerá na área;

- Aspectos qualitativos especiais, incluindo a habilidade de apreciar e interpretar a singularidade da área – sua paisagem, flora e fauna, a diversidade étnica, atividades culturais, artesanato local, assim como o entendimento do sentido do lugar por meio da familiaridade com as histórias, os ritos e mitos tradicionais e a geografia local.

Para que um programa de melhoria na qualidade da oferta turística seja eficiente e eficaz, devem ser desenvolvidas ações específicas para informação, qualificação, formação e sensibilização dos diversos segmentos da sociedade, respeitando os interesses e as funções a serem desempenhadas por cada um.

A identificação do tempo ideal de duração dos eventuais cursos ou outros encontros, a metodologia utilizada, a ligação da teoria com os objetivos dos participantes, o cronograma de realização e, acima de tudo, a coerência entre todas as ações propostas são fundamentais para que todas as ações possam ser entendidas como um conjunto de práticas visando o desenvolvimento do turismo no estado.

Assim, consideram-se, basicamente, cinco categorias de público com características distintas, que deverão ser trabalhadas separadamente, mas de forma interligada, com conteúdos específicos e linguagem própria.

São eles:

- **População tradicional:** composta pelos moradores dos municípios.
- **Técnico:** composto pelos integrantes dos setores técnicos do poder público municipal e estadual, consultores, representantes de organizações não governamentais, empresários e empreendedores interessados, entre outros.
- **Operacional:** pessoas interessadas em trabalhar na área prática do turismo, exercendo funções operacionais.
- **Empreendedor:** pessoas interessadas em iniciar ou que já possuem seu próprio negócio.
- **Gestores:** composto por líderes comunitários, investidores entre outros.

Ao todo, são propostas 115 ações, que totalizam R\$ 249,04 milhões. Esta soma justifica-se, principalmente, em virtude do grande potencial turístico da ÁREA DE PLANEJAMENTO, da necessidade de medidas mitigadoras para os problemas identificados no diagnóstico, principalmente em relação à infra-estrutura básica e turística, do baixo nível de capacitação da população local para o trato com o turismo e da real possibilidade de que a atividade turística venha a elevar o nível de vida do cidadão piauiense.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
PÓLO PIAUÍ COSTA DO DELTA**

No.	Componente	Número de projetos	Valor (milhões de R\$)
1	<b>Fortalecimento da Capacidade Municipal para a Gestão do Turismo</b>	50	53,51
1.1	Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios *	-	-
1.2	Gestão Municipal do Turismo	14	5,31
1.3	Gestão dos Resíduos Sólidos	03	3,51
1.4	Proteção e Conservação de Recursos Naturais	13	9,49
1.5	Proteção e Conservação de Recursos Culturais	05	15,33
1.6	Urbanização de Áreas Turísticas	15	19,87
2	<b>Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-estrutura para o Crescimento Turístico.</b>	60	191,44
2.1	Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos	09	5,62
2.2	Campanhas de Conscientização	02	0,61
2.3	Treinamento Profissional e Capacitação da População Local	02	0,62
2.4	Água Potável e Saneamento	20	65,78
2.5	Obras de Infra-estrutura	27	120,81
3	<b>Promoção de Investimentos do Setor Privado</b>	05	2,09
<b>TOTAL</b>		<b>115</b>	<b>249,04</b>

\* Este subcomponente será trabalhado em conjunto com o Componente de Gestão Municipal de Turismo, através da contratação conjunta do Plano de Gestão dos Municípios do Pólo Costa do Delta que deverá abranger os aspectos da gestão do turismo, patrimônio natural e cultural e gestão administrativo-fiscal.